

Estudo 1

APRENDENDO A ORAR NA BIBLIOTECA DE ORAÇÕES

Quando abrimos a Bíblia, notamos que ela é o livro das orações. Se considerarmos, como devemos, as orações dos salmos (aquelas em que o poeta se dirige a Deus, como o verso 4), leremos umas 225.

Assim, se queremos aprender a orar, nossa biblioteca (para leitura e pesquisa) é a Bíblia e os nossos mestres são aqueles cujas orações estão ali registradas, o maior deles (o fora-de-série) sendo Jesus.

Nesta lista de orações, não incluo aquelas em que há um diálogo direto entre o orante e Deus. O fio é tênue, eu sei. O pastor Ronald Rutter me corrige e acha que são estas, como o diálogo de Abraão com Deus em favor de Sodoma (ou de Ló), as autênticas orações, uma vez que orar é dialogar com Deus.

Assim mesmo, teimosamente fico só com aquelas em que Deus não assume uma forma corpórea (angelical) para conversar mas parece (parece, porque assim parece ao ser humano) estar fisicamente distante do orante. Todas, no entanto, são capítulos do grande livro de orações que é a Bíblia.

Em minha lista não estão presentes as situações de oração, em que somos informados que uma pessoa buscou a Deus e foi atendida em seu desejo. No entanto, estas situações, como a de Isaque pedindo durante 20 anos para ter um filho, muito nos ensinam sobre orar.

Ao mesmo tempo em que revelam as características daqueles/daquelas que oram, essas preces revelam um retrato de Deus como saído das Escrituras.

Destaquemos algumas.

1. Deus se envolve.

Recordemos a história de Ezequias (1Reis 20 e referências). Ele ficou doente. Seu fim foi anunciado por Deus, mas ele "virou o rosto para a parede e orou assim: 'Ó Senhor Deus, lembra que eu tenho te servido com fidelidade e com todo o coração e sempre fiz aquilo que querias que eu fizesse'".

Ao fim, chorou profundamente.

Deus respondeu sua oração e lhe concedeu um bônus de 15 anos de vida.

Deus se envolve.

2. Deus toma a iniciativa.

Poderíamos pensar nas grandes chamadas de Deus a pessoas específicas (Noé, Abraão, Moisés, Isaías, Jeremias, Amós, Pedro, Paulo), mas pensemos numa mulher desamparada: Agar (Gênesis 16).

Como iria orar ao Deus de Abraão, se este a humilhara?

Grávida, à beira de um oásis, espera o pior, mas Deus a encontra no deserto.

Ela orou (numa das mais curtas preces de exaltação da Palavra de Deus) porque o Senhor veio em seu socorro primeiro.

3. Deus tem raiz na história.

Pode ser grande a perplexidade para quem se debruça sobre as páginas do Antigo Testamento sem partir do pressuposto que Deus se mostra na história no ritmo em que a história se mostra.

Não poderia ser diferente.

Assustamo-nos com a história de Acã (Josué 7) e, nela, a oração de Josué. Sem saber do pecado que trouxera uma derrota para o povo, ele questiona Deus, com mais um famoso "por que"? A resposta de Deus (o importante é que ele responde) nos deixa atônitos, porque ele pede o castigo do pecador, de sua família e de seus animais.

Como entender esta instrução, senão com uma compreensão de que Deus se revela progressivamente?

E isto se aplica a nós, como no caso de Gideão (Juízes 6), com sua fé que precisa de testes para se firmar. Deus responde a Gideão participando do "reality show" que o futuro juiz de Israel propõe. Mais uma vez, Deus responde a Gideão na linguagem e compreensão de Gideão.

Como estas histórias, notamos que, aos poucos, Deus vai abrindo o caminho para a que a graça seja a sua face mais completa, como demonstrada em/com/por Jesus Cristo.

4. Deus responde na hora ou mais tarde.

Uma boa pesquisa é anotar as orações da Bíblia e sua respectiva resposta. Não há um padrão. Isaque espera 20 anos (Gênesis 25.20-21). Daniel obtém a resposta antes de terminar sua oração (Daniel 9).

Não há um padrão por causa da soberania de Deus.

Não há um padrão por causa da sabedoria de Deus.

Não há um padrão porque não são padronizáveis as necessidades humanas.

Se Deus se envolve, se Deus toma a iniciativa, se Deus tem raiz na história, se Deus responde na hora ou mais tarde, eu e você podemos orar a ele e esperar.

ISRAEL BELO DE AZEVEDO